

Intensivão – Sociologia do Brasil

01 – (Udesc) Leia o trecho a seguir:

“Não existe democracia racial efetiva, onde o intercâmbio entre indivíduos pertencentes a ‘raças’ distintas começa e termina no plano da tolerância convencionalizada. Esta pode satisfazer as exigências do bom-tom, de um discutível espírito cristão e da necessidade prática de ‘manter cada um no seu lugar’. Contudo, ela não aproxima realmente os homens senão na base da mera coexistência no mesmo espaço social e, onde isso chega a acontecer, da convivência restritiva, regulada por um código que consagra a desigualdade, disfarçando-a e justificando-a acima dos princípios de integração da ordem social democrática”.

Florestan Fernandes, 1960.

Florestan Fernandes se refere à ideia de “democracia racial” que, durante um período, foi considerada constitutiva da identidade nacional brasileira. Esta tese era caracterizada por:

- a) pressupor uma miscigenação harmoniosa entre os diferentes grupos étnicos constitutivos da nação brasileira.
- b) apregoar que representantes de todos os grupos étnicos deveriam ter representatividade política em âmbito legislativo.
- c) promover a denúncia de práticas racistas contra negros, mulheres e indígenas.
- d) reivindicar a instauração de processos e eventuais julgamentos dos responsáveis pelo processo de favelização nas grandes capitais brasileiras, a partir de fins do século XIX.
- e) defender as candidaturas plurirraciais nos processos eleitorais, pós 1964.

02 - (Uece) Atente para o seguinte excerto: “A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a senzala. O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em Senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre esses dois extremos antagônicos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da

miscigenação. A índia e a negra-mina a princípio, depois a mulata, a cabrocha, a quadrarona, a oitavona, tornando-se caseiras, concubinas e até esposas legítimas dos senhores brancos, agiram poderosamente no sentido de democratização social do Brasil. Entre os filhos mestiços, legítimos e mesmo ilegítimos, havidos delas pelos Senhores brancos, subdividiu-se parte considerável das grandes propriedades, quebrando-se assim a força das sesmarias feudais e dos latifúndios do tamanho de reinos”.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal*. 52ª ed. São Paulo: Global, 2013.

O sociólogo brasileiro Gilberto Freyre aponta, na citação acima, a criação de uma “democracia racial” na história da relação entre senhores e escravos no Brasil escravocrata. Assim, mesmo que se possa criticar tal concepção, a perspectiva teórico-sociológica de Freyre afirma que

- a) a miscigenação na história do Brasil foi positiva, pois aproximou a Casa-Grande e a Senzala ou senhores e escravos.
- b) a escravidão e o latifúndio da monocultura açucareira lançaram distâncias sociais insuperáveis entre senhores e escravos.
- c) foram os homens negros, e não as mulheres negras, os principais responsáveis pela criação da democracia racial no Brasil.
- d) os negros e os brancos em conjunto, no período colonial, constituíram uma vigorosa democracia social de governo da sociedade.

03 – (Uece) Para Ribeiro (2006), a história da formação e o sentido da sociedade brasileira explicam o porquê de o Brasil “não ter dado certo”. Ele quis dizer com isso que o nosso país não conseguiu atingir de modo satisfatório justiça social para todos. Ainda, segundo este autor, as nossas matrizes formadoras iniciais, a Lusa, a Tupi e a Afro, passaram principalmente pela experiência colonial, por meio da qual índios foram “desindianizados” e negros foram “desafricanizados” (desculturalizados de suas diversas culturas originais) devido à escravidão que, ao lado da base econômica colonial das monoculturas latifundiárias geradoras de

concentração de terras na posse de poucos, ajudou a gerar uma sociedade cheia de disparidades, contradições e antagonismos que subsiste sob o rótulo de “povo brasileiro”.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Considerando esse “Brasil que não deu certo”, sugerido por Darcy Ribeiro, assinale a afirmação verdadeira.

- a) As matrizes Tupi e Afro foram as responsáveis pelo subdesenvolvimento.
- b) A desindianização e a desafricanização provocam as contradições políticas.
- c) O investimento em monoculturas explica por que o Brasil não se acertou.
- d) A escravidão e o latifúndio estão nas origens desse insucesso do Brasil.

04 - (Ufu) Dentre as várias interpretações sobre a brasilidade, destaca-se aquela que atribui a nós, brasileiros, os recursos do jeitinho, da cordialidade e da malandragem.

De acordo com as leituras weberianas aplicadas à realidade brasileira (por autores tais como: Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Roberto Damatta), a malandragem significaria

- a) a manifestação prática do processo de miscigenação que combinou elementos genéticos pouco inclinados ao trabalho.
- b) a consagração do fracasso nacional representado pela incapacidade de desenvolver formas capitalistas de relações sociais.
- c) a inovação de um estilo especial de se resolver os próprios problemas, que tem sua origem nas tradições ibéricas.
- d) a materialização da oposição popular ao trabalho e ao imperialismo europeu, como característica de resistência de classe.

notas

Gabarito:

- 1. A
- 2. A
- 3. D
- 4. C